

**Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos**

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 05 de junho de 2021

GRUPO 1

Resposta obrigatória

A Cultura em tempos de pandemia

[...]

A Cultura representa muito da identidade de um país, ou de uma área mais vasta como é o caso da Europa. Contudo, a Cultura representa também pessoas, profissionais, que estão a ser fortemente afetados na presente pandemia. Trata-se de um sector que anteriormente representava um valor com algum significado na economia portuguesa e europeia. [...]

É difícil, se não mesmo impossível, fazer contas relativamente a valores imateriais. A Cultura, em algum sentido, mostra o papel da pessoa no mundo, e pode permitir algum equilíbrio entre os projetos individuais e os coletivos.

Os seres humanos são eminentemente culturais – necessitam da cultura como alimento, como alimento para o espírito. É algo que não se esgota, que não se destrói, e que se encontra permanentemente em construção.

O fogo da cultura não serve para preparar alimentos, nem para aquecer nos dias frios, mas serve, isso sim, para iluminar, para projetar a vista para mais longe.

A falta de recursos financeiros que se faz sentir no momento presente, entre nós como fora, gera a necessidade de pensar na sobrevivência imediata, negligenciando aquilo que aparentemente não é imediatamente necessário a essa mesma sobrevivência.

É o momento do ventilador, não do livro – cuja venda foi, aliás, não proibida, mas dificultada. Contudo, sem cultura, não honraremos o passado, não viveremos bem o presente nem construiremos o futuro nos moldes mais adequados. [...]

Ousar pensar – reconhecer o pensamento livre como algo indispensável –, aqui está um desafio que permitirá, espera-se, que nos excedamos, que consigamos engrandecer a civilização que herdamos.

A Cultura é inimiga da ditadura, de um qualquer regime totalitário – ainda que, por hipótese, sanitário. No confinamento fica definido o papel essencial – que não é o da partitura.

Importa defender a Democracia, mas uma Democracia que seja justa – e que não constitua uma sobrecarga excessiva para as minorias. Uma Democracia que seja, na verdade, uma República, e que não distribua a cicuta aos menos úteis do momento – agora estes, amanhã, aqueles. [...]

Estamos perante uma nova realidade – uma realidade que veio para ficar. É necessária uma adaptação à nova realidade. É necessária uma estratégia, porque precisamos da cultura e a cultura precisa de nós. Uma estratégia que tenha em conta, designadamente: que não vamos voltar tão cedo às condições anteriores; que no Verão a pandemia vai estar mais bem controlada que no Inverno, permitindo o regresso de muitas atividades. **É necessário um sobressalto cívico – que**

permita algum tipo de solução para este como para outros tipos de casos. É necessária uma estratégia, porque precisamos da cultura e a cultura precisa de nós neste ano como nos seguintes, se for o caso; que os espaços ao ar livre são mais vantajosos que os espaços fechados; que a mudança na psicologia das pessoas se vai manter muito para além dos vírus do momento.

Devemos ter em conta um juízo de distância – aquilo que vai ficar depois de a pandemia terminar ou estar controlada. Não gerir bem, não proteger, esta área, terá um impacto muito para além do momento presente.

Subscritores

Pedro Abrunhosa | Carlos Abreu Amorim | Filipe Basto | Pedro M. Froufe | Miguel Guimarães | Paulo de Moraes | José Pedro L. Nunes | Luís Rocha | Maria de Belém Roseira | Nuno Ferreira da Silva | Orlando Monteiro da Silva | João Almeida e Silva

(memorando do grupo de reflexão “Dez da Noite”, fevereiro de 2021)

Adaptado: Grupo de reflexão “Dez da Noite” (23 de fevereiro de 2021). A Cultura em tempos de pandemia. *Público*. Obtido de: <https://www.publico.pt/2021/02/23/culturaipsilon/noticia/cultura-tempos-pandemia-1951789>.

Leia o texto, publicado pelo jornal *Público*, em fevereiro de 2021, um *memorandum* assinado por vários atores culturais portugueses, e responda às perguntas seguintes.

1. Dê a sua opinião sobre o complexo tema da Cultura / Pandemia / Democracia / Mudança de paradigmas.
2. Durante estes estranhos tempos de pandemia, que todos estamos a atravessar, de que sentiu mais falta em termos culturais?

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4
Destes grupos, escolha apenas dois para responder

Grupo 2

Poder de Orbán chega à educação com reforma nas universidades húngaras

O parlamento húngaro aprovou uma lei, esta terça-feira, através da qual universidades e instituições culturais passam a ser administradas por fundações privadas e cujos órgãos de direção serão escolhidos pelo governo de Viktor Orbán. Os partidos da oposição acusam o primeiro-ministro de querer continuar a alargar a sua influência ideológica, desta vez no setor da educação.

A lei foi aprovada com 134 votos a favor contra 59 no parlamento, onde dois terços dos lugares são ocupados pelo partido ultraconservador Fidesz, do primeiro-ministro.

Com a nova lei, que deverá entrar em vigor a partir do próximo ano letivo, o governo de Orbán pretende “repensar o papel do Estado” na educação e “reforçar a identidade nacional”, de acordo com a Reuters. “A exigência fundamental [da lei] é que as fundações defendam ativamente a sobrevivência e o bem-estar da nação” [...].

A cedência do controlo das universidades, que se têm mantido autónomas apesar de serem bens estatais, para as mãos de entidades privadas não é vista com bons olhos pelos partidos da oposição, porque veem a independência académica em risco. [...]

Como será o Governo a escolher quem ficará a cargo das fundações, os críticos dizem que a decisão é politicamente motivada e que Orbán pretende, assim, continuar a promover a sua ideologia conservadora e cristã. Desde que subiu ao poder em 2010, Viktor Orbán tem aumentado gradualmente o seu poder em setores como a imprensa, a investigação científica ou a Justiça. Tanto grupos da oposição como organizações internacionais têm vindo a alertar que a ideologia ultraconservadora de Orbán ameaça a democracia na Hungria.

“Eles não fazem segredo disto: querem assumir o poder intelectual depois do poder político e económico”, afirmou à Reuters uma antiga ministra do primeiro governo de Orbán em 1998, Attila Chikan.

Das 32 fundações nomeadas, 21 vão ficar a controlar altas instituições no sector da educação, afectando 70% dos estudantes na Hungria. Além de passarem a ser as proprietárias, estas terão também influência sobre o funcionamento e decisões das universidades.

Adaptado: Muschketat, N. (27 de abril de 2021). Poder de Orbán chega à educação com reforma nas universidades húngaras. *Público*. Obtido de: <https://www.publico.pt/2021/04/27/mundo/noticia/orban-chega-educacao-reforma-universidades-hungaras-1960227>.

Apresente a sua leitura pessoal da temática em análise no texto, sob a forma de um artigo de opinião, integrando, caso considere necessário, as seguintes linhas de orientação:

1. o papel das instituições de ensino superior nas sociedades contemporâneas, particularmente na edificação de um futuro livre, esclarecido e progressista;
2. os riscos da instrumentalização de um sistema educativo, por parte do poder político;
3. a radicalização do discurso e o culto do populismo como meios de rentabilização política da fragmentação e descontentamento sociais;
4. a sociedade portuguesa atual e os desafios dos seus sistemas político e educativo.

Grupo 3

As florestas, tropicais, continuam a diminuir a uma taxa dramática. Só em 2020 foram destruídos 4,2 milhões de hectares de floresta primária tropical, o equivalente a cinco vezes o tamanho de Portugal continental. Os principais países responsáveis pela desflorestação da floresta primária são, por ordem decrescente, o Brasil, a República Democrática do Congo, a Bolívia, a Indonésia, o Perú, a Colômbia e os Camarões. Nos últimos quatro anos, porém, países do sudoeste asiático, como a Indonésia e a Malásia, têm implementado políticas internas com impacto evidente na redução da desflorestação.

Outras alternativas, mais imaginativas, têm vindo a surgir, para salvar a floresta tropical.

Uma alternativa ao óleo de palma para salvar a floresta tropical

Há uma verdade feia nos produtos de beleza e [...] nos alimentos que comemos: muitos são feitos com óleo de palma, responsável pela rápida desflorestação de algumas das florestas de maior biodiversidade do mundo, destruindo o habitat de espécies já ameaçadas como o orangotango, o elefante pigmeu e o rinoceronte de Sumatra.

Mas agora a indústria biotecnológica diz ter encontrado uma solução - uma alternativa sintética que não envolve a destruição de qualquer floresta tropical. Esta poderia eventualmente substituir o óleo natural de palma em todos os produtos, desde champôs, sabonetes, detergentes e batons, até produtos alimentares como pão embalado, biscoitos, margarinas, gelados e chocolate.

[Utiliza] um processo de fermentação, usando grandes cubas num procedimento semelhante ao de fabrico de cerveja. [...] Isto envolve a utilização de leveduras geneticamente modificadas para converter resíduos alimentares e subprodutos industriais num produto quimicamente muito semelhante ao óleo de palma natural.

"Penso que podemos definitivamente imaginar isto [...] especialmente em produtos não alimentares, explicando ao cliente que existe um óleo de palma sintético utilizado como ingrediente, por exemplo, no líquido para lavar louça [...]", diz Veronika Pountcheva, diretora de responsabilidade corporativa da Metro.

Mas os desafios são substanciais. Para ter sucesso comercial e em escala, uma alternativa sintética deve ser capaz de imitar a versatilidade do óleo de palma natural, tornando-o um substituto adequado em tudo, desde alimentos a produtos domésticos.

O óleo de palma natural tem uma textura suave e cremosa, e é inodoro, o que o torna um ingrediente útil em muitos produtos. É semi-sólido à temperatura ambiente, pelo que pode manter coisas como margarina para barrar, e tem um efeito conservante natural que prolonga o prazo de validade dos produtos alimentares.

[...] O verdadeiro problema é o custo, porque o óleo de palma natural é extremamente barato, e é contra isso que uma alternativa sintética está a competir. [...]

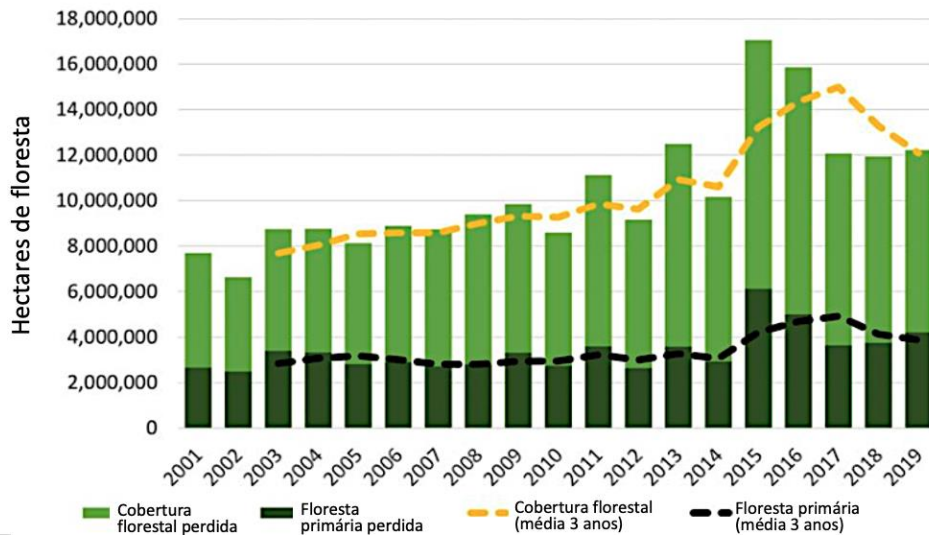


Figura 1 – Desflorestação da floresta tropical primária e perda de cobertura florestal entre 2001 e 2019, adaptado de: <https://research.wri.org/gfr/global-forest-review>

Leia o texto, analise o gráfico, e responda de forma clara e concisa às seguintes questões:

1. O texto “Uma alternativa ao óleo de palma para salvar a floresta tropical” refere a utilização de compostos produzidos artificialmente para substituir a produção agrícola de óleo de palma. Discuta esta solução, à luz do que refere o texto.
2. Interprete o gráfico quanto à evolução da desflorestação tropical entre 2001 e 2019.
3. Identifique quais as possíveis causas e as consequências da severa desflorestação que se observa nos últimos vinte anos, discutindo também, possíveis soluções, além da equacionada no texto.

Grupo 4

Carta de Ottawa

Em 1986, em Ottawa, no Canadá, decorreu a 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde de que resultou um documento conhecido como “A Carta de Ottawa” que define a promoção da saúde como “o processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorar.” (WHO, 1986)

No mesmo documento são identificadas as “condições e recursos fundamentais para a saúde (...): paz, abrigo, educação, alimentação, recursos económicos, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.” (WHO, 1986)

Na sequência desta declaração, assistimos hoje a uma cada vez maior atenção “para a importância da dimensão social da saúde” (Lima, et.al., 2014, p. 13) onde se espera que cada indivíduo tenha um papel ativo, se não mesmo determinante, na promoção da sua saúde e na tomada de decisões sobre a sua doença, esperando-se de cada um tudo o que “possa fazer para prevenir a doença e promover o [seu] bem-estar” (Vázquez, 2020, p.21).

Nesse sentido fala-se hoje numa mudança de atitude face à saúde, por parte dos indivíduos e dos profissionais de saúde. Expressões e preocupações como adquirir hábitos de vida saudáveis, prática de exercício físico, adoção de uma dieta alimentar equilibrada e saudável, literacia para a saúde, controlo do stress, a importância do sono... entraram no nosso vocabulário quotidiano. E em alguns casos, na nossa prática diária. Não tanto quanto desejaríamos. Afinal, sobre a Carta de Ottawa já passaram 35 anos! O que nos falta fazer?

É que, cada vez mais, o combate à doença faz-se na promoção da saúde.

Referências bibliográficas:

Lima, M., Bernardes, S., & Marques, S. (2014). *Psicologia Social da Saúde – Uma nova forma de olhar para a saúde e a doença*. Em M. Lima, S. Bernardes, & S. Marques, *Psicologia Social da Saúde – Investigação e Intervenção em Portugal* (Vol. 1, pp. 13-19). Lisboa: Edições Sílabo.

Vázquez, I. (2020). *Manual de psicología de la salud* (4ª ed.). Madrid: Ediciones Pirámide.

World Health Organization - WHO (21 de novembro de 1986). *The Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion*. Obtido em 02 de maio de 2021, de <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>.

Elabore um comentário sobre o texto.